

Núcleo de Jovens Investigadores do CLUNL

# *LIVRO DE RESUMOS*

# *XVIII*

# *Fórum de Partilha Linguística*

10.<sup>a</sup> Edição da Lisbon Summer School in Linguistics



**Patrocínio:**

**Associação Portuguesa de Linguística (APL)  
Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT)**

**Apoio:**

**Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa (CLUNL)**

## **Comissão Científica | Scientific Committee**

Adelina Castelo	Joana Teixeira
Aida Cardoso	Jorge Baptista
Alexandra Fiéis	Jorge Pinto
Alexandra Guedes Pinto	Lili Cavalheiro
Alexandrina Martins	Madalena Colaço
Amália Mendes	Mara Moita
Ana Castro	Margarita Correia
Ana Lúcia Santos	Maria Aldina Marques
Ana Luísa Costa	Maria do Céu Caetano
Ana Madeira	Maria Lobo
Ana Mineiro	Mário Filipe
Antónia Coutinho	Matilde Gonçalves
António Leal	Mónica Magalhães Cavalcante
Carina Pinto	Naidea Nunes Nunes
Celeste Rodrigues	Nélia Alexandre
Célia Regina dos Santos Lopes	Paula Luegi
Christina Dechamps	Paulo Osório
Clara Barros	Pierre Lejeune
Clara Keating	Purificação Silvano
Clara Nunes Correia	Raquel Amaro
Clara Pinto	Raquel Silva
Cristina Flores	Rita Gonçalves
Cristina Martins	Roxana Ciolăneanu
Ernestina Carrilho	Rui Marques
Esperança Cardeira	Rui Pereira
Fernanda Pratas	Sara Mendes
Helena Topa Valentim	Sónia Valente Rodrigues
Hugo Cardoso	Susana Correia
Isabel Falé	Telmo Moia
Isabel Roboredo Seara	Teresa Brocardo
Isabelle Simões Marques	Tjerk Hagemeyer

## **Comissão Organizadora | Organizing Committee**

Ana Afonso  
Bruna Bragança  
Catarina Rosa  
Joana Miguel  
João de Matos  
João Dinis Fernandes  
Mário Gouveia  
Ronan Pereira

DOI: <https://doi.org/10.34619/pznu-4r9b>

# ÍNDICE | CONTENTS

## SESSÃO PLENÁRIA / KEYNOTE SESSION

Criando sinergias entre Terminologia e Lexicografia: aplicação de métodos terminológicos a dicionários de língua geral..... 5

Ana Salgado

## COMUNICAÇÕES / ORAL PRESENTATIONS

O pretérito perfeito passivo, do latim ao português: padrões de inovação e mudança linguística. 8

Mário Gouveia

Sobre evidencialidade e modalidade epistémica em Português Europeu: algumas reflexões semânticas sobre os adjetivos *presumível*, *suposto* e *alegado*..... 10

Rute Rebouças & Inê Cantante

A repetição de frases como marcador linguístico da Perturbação do Desenvolvimento da Linguagem, em crianças falantes do Português Europeu..... 13

Tânia Roçadas

Abordagem experimental dos pronomes clíticos acusativos de terceira pessoa no português brasileiro: clíticos típicos ou marcas de concordância de objeto? ..... 15

Ronan Pereira

Advérbios Compostos em Português Brasileiro..... 17

Izabela Müller

O “terceiro paradigma” como o modelo ideal na Linguística Educacional? Análise de um caso concreto em estudos de L2 ..... 21

Bruno Costa

Argumento locativo e a regência dos verbos de movimento no português de Angola ..... 23

Serafim Mwenho

“Keep an eye on the *motion verbs*. They like to change”: Investigating the periphrastic constructions ‘motion verb + a + infinitive’ in Italian..... 25

Emanuela Li Destri

O Quantificador Cardinal no Sintagma Nominal na Língua Gestual Portuguesa ..... 27

Neide Gonçalves

Portuguese EFL learners and teachers’ beliefs on corrective feedback ..... 29

Ana Rita Faustino

A abordagem do vocativo em livros didáticos do Brasileiro dos anos finais do ensino fundamental ..... 31

Guilherme Barbosa	
<b>Ensino de escrita e desenvolvimento de manuais didáticos de português L2 .....</b>	<b>33</b>
Juliano Sippel	
<b>(Im)polidez na linguagem online: o caso da cultura do cancelamento .....</b>	<b>35</b>
Mateus Miranda	
<b>Telecollaboration: A 21st century language teaching approach? .....</b>	<b>37</b>
Pawel Andrejczuk	
<b>Percurso metodológico para análise do discurso digital nativo: a tecnodiscursividade no ecossistema Twitter .....</b>	<b>39</b>
Eduardo Glück	
<b>Adrazang Kristang: Exploring the names of the letters of the alphabet in the revitalised variety of Kristang, a critically endangered creole language in Singapore .....</b>	<b>41</b>
Kevin Wong	
<b>On the integration of Italian-origin nouns in the morphological system of Rhodian Greek.....</b>	<b>43</b>
Theodoros Lyriotakis	

## SESSÃO PLENÁRIA | KEYNOTE SESSION

## **Criando sinergias entre Terminologia e Lexicografia: aplicação de métodos terminológicos a dicionários de língua geral**

Ana Salgado  
Centro de Linguística da Universidade NOVA de Lisboa  
Academia das Ciências de Lisboa  
[anacastrosalgado@gmail.com](mailto:anacastrosalgado@gmail.com)

A palestra terá três momentos distintos: o primeiro, dedicado ao enquadramento teórico; o segundo, relacionado com a aplicação de métodos terminológicos ao trabalho lexicográfico; o terceiro, uma partilha de experiências entre jovens investigadores.

Num primeiro momento, apresentaremos os domínios da Terminologia – de natureza bidimensional, linguística e conceptual – e da Lexicografia, como disciplinas interdisciplinares, que se complementam nas suas diferentes abordagens metodológicas. Enquanto a metodologia lexicográfica segue um caminho semasiológico, no sentido de partir de um *corpus* existente de unidades lexicais para explorar os seus valores semânticos, os métodos terminológicos tentam primeiramente identificar o termo e o conceito designado (semasiologia) e/ou o conceito e o termo que o designa (onomasiologia). Partimos também da premissa de que o tratamento dos itens lexicais, sejam unidades lexicais (palavras em geral) ou unidades terminológicas (termos), deve ser diferenciado, considerando vantajoso o recurso a métodos terminológicos para tratar os termos dicionarizados.

Num segundo momento, demonstrar-se-á como a aplicação de métodos terminológicos ao trabalho lexicográfico tem impacto na qualidade da organização, estruturação e descrição de termos em dicionários de língua geral, no sentido de colmatar inconsistências de uniformização e cientificidade no tratamento do conteúdo lexicográfico especializado. Analisando a presença de termos em dicionários de língua geral, propõe-se um tratamento mais uniforme e cientificamente rigoroso desse conteúdo, considerando também a necessidade de compilar e alinhar futuros recursos lexicais em consonância com padrões interoperáveis. Assim, apresentamos objetivos teóricos (aperfeiçoamento da metalinguagem e descrição lexicográfica a partir de pressupostos terminológicos) e práticos (representação consistente de dados lexicográficos), que visam facilitar a organização, descrição e modelização consistente de componentes lexicográficos, nomeadamente a hierarquização das etiquetas de domínio, que são marcadores de identificação de léxico especializados. Pretendemos ainda facilitar a redação de definições, as quais podem ser otimizadas e elaboradas com maior precisão científica ao seguir uma abordagem terminológica. O caso de estudo é o *Dicionário da Língua Portuguesa* (DLP), versão digital do último dicionário impresso da Academia das Ciências de Lisboa recentemente publicada e cuja revisão ainda está em curso. Uma proposta metodológica para o tratamento de termos em dicionários de línguas gerais será exemplificada utilizando termos da geologia. Para tal, optámos por uma abordagem onomasiológica, empregando o conceito e seu respetivo sistema de conceitos como



elementos centrais do trabalho terminológico aplicado aos dicionários gerais. Revimos os termos selecionados de acordo com os princípios terminológicos defendidos, dando origem a sentidos especializados revistos/novos que foram incluídos no DLP. Representamos e anotamos os dados usando as especificações da TEI Lex-0, uma extensão da TEI (*Text Encoding Initiative*), dedicada à codificação de dados lexicográficos. Destacamos também a importância de ter etiquetas de domínio hierárquicas em vez de uma lista simples de domínios, vantajosas para a organização dos dados, correspondência e possíveis futuros alinhamentos entre diferentes recursos lexicográficos, possibilitando a construção de bases de dados lexicais estruturadas, conceptualmente organizadas, apuradas do ponto de vista linguístico e interoperáveis.

Num terceiro e último momento, propõe-se uma reflexão em jeito de partilha sobre o que é ser uma jovem investigadora, as oportunidades e os desafios envolvidos.

**Palavras-chave:** dicionário de língua geral; domínio; investigação; lexicografia; termo; terminologia.

### Referências

Academia das Ciências de Lisboa (2023). *Dicionário da Língua Portuguesa*. Coord. Ana Salgado. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa. <https://dicionario.acad-ciencias.pt/>.

Béjoint, H. (1988). Scientific and technical words in general dictionaries. In *International Journal of Lexicography* 1 (4), pp. 354–368.

Campos, M. I. B., Costa, R., Silva, R. (2020). Terminologia, uma disciplina de interfaces. *Linha D'Água*, 33(1), 1-8. <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v33i1p1-8>.

Costa, R. (2013). *Terminology and specialised lexicography: two complementary domains*. In *Lexicographica* 29 (1), pp. 29–42. Doi:10.1515/lexi-2013-0004.

ISO 1087 (2019). *Terminology work – vocabulary – part 1: theory and application*. Geneva.

ISO 704 (2009). *Terminology work – Principles and methods*. Geneva.

Salgado, A. (2021). *Terminological methods in lexicography: conceptualising, organising and encoding terms in general language dictionaries*. Doctoral dissertation. Lisbon. <https://run.unl.pt/handle/10362/137023>.

## COMUNICAÇÕES | ORAL PRESENTATIONS



## O pretérito perfeito passivo, do latim ao português: padrões de inovação e mudança linguística

Mário Gouveia  
NOVA CLUNL  
[a15754@campus.fcsh.unl.pt](mailto:a15754@campus.fcsh.unl.pt)

Ainda que caracterizado pela existência de regras gramaticais, o latim é uma língua que admite certa flexibilidade na forma como os enunciados são construídos. Esta flexibilidade é notória nalguns verbos selecionados como auxiliares para a construção de estruturas perifrásticas como o pretérito perfeito passivo. A título de exemplo, o *corpus* epigráfico medieval integra ocorrências de construções em que esta categoria gramatical ora é construída com base no auxiliar *est* (perífrases-E), ora com base no auxiliar *fuit* (perífrases-F). Partindo da ideia de que a perífrase estabelece uma relação entre um verbo auxiliar e um particípio passado, é fácil de se notar que a utilização da primeira forma revela uma incongruência (*mismatch*) por meio da qual o tempo da construção diverge do tempo do auxiliar.

Numa perspetiva diacrónica, é admissível a hipótese que sugere que a primeira forma teria passado por um processo de obsolescência para efeitos de marcação da categoria verbal, na transição do latim para o português. Este processo terá conduzido à resolução da incongruência identificada, na medida em que apenas a segunda forma passou a ser usada para marcar a terceira pessoa do singular do pretérito perfeito passivo. Neste processo terão intervindo vários fatores: (1) a oposição entre os valores de tempo e aspeto, visível na semântica resultativa das perífrases-E e na semântica pontual das perífrases-F; (2) a relação entre sinteticidade e analiticidade característica dos sistemas do *inflectum* e do *perfectum*; (3) o desaparecimento progressivo da classe de verbos depoentes; (4) a atribuição de novos valores semânticos a velhas estruturas linguísticas; (5) e a relação entre transparência e opacidade na interpretação de estruturas linguísticas em competição.

Além disso, é necessário ter-se em linha de conta que os locutores tendem a fazer inferências em situações de uso concretas, visando esclarecer o significado de algumas palavras ou estruturas e preferindo formas transparentes em detrimento de formas opacas. Quando estas inferências são repetidas, elas tornam-se também numa parte do significado inerente a essas mesmas palavras ou estruturas, despoletando assim um processo em que uma das formas em uso tende a eliminar a outra, desde que ambas sirvam o mesmo propósito. Este é o fenómeno que tem sido genericamente identificado na bibliografia da especialidade como “competição”.

Partindo destes pressupostos, a nossa intenção com esta proposta de comunicação é contribuir para o esclarecimento da forma como se terá processado, numa perspetiva diacrónica, a evolução da categoria verbal identificada com a terceira pessoa do singular do pretérito perfeito passivo, do latim para o português, tendo como base o *corpus* epigráfico medieval. Analisaremos o processo de mudança linguística salientando a

ocorrência de vários fenômenos (morfológicos, sintáticos, semânticos) e estabelecendo uma relação com o processo de mudança à luz de duas hipóteses: (1) a obsolescência das perífrases-E (o presente desaparece porque a marcação morfológica não coincide com a propriedade semântica); e (2) a especialização das perífrases-E e -F (as duas formas mantêm-se para efeitos de construção de categorias gramaticais porque denotam valores diferentes).

**Palavras-chave:** Linguística histórica; epigrafia medieval; pretérito perfeito passivo; competição; mudança.

### Referências

- Barroca, M. J. (2000). *Epigrafia medieval portuguesa (862-1422)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; Fundação para a Ciência e a Tecnologia/Ministério da Ciência e da Tecnologia.
- Bertinetto, P. M.; Squartini, M. (2016). Tense and aspect. In Ledgeway, A.; Maiden, M. (eds.). *The Oxford guide to the Romance languages*. Oxford: Oxford University Press, 939-953.
- Burton, Ph. (2016). Analytic passives and deponents in classical and later Latin. In Adams, J.; Vincent, N. (eds.). *Early and late Latin. Continuity or change?* Cambridge: Cambridge University Press, 163-179.
- Danckaert, L. (2016). Variation and change in Latin BE-periphrases. Empirical and methodological considerations. In Adams, J.; Vincent, N. (eds.). *Early and late Latin. Continuity or change?* Cambridge: Cambridge University Press, 132-162.
- \_\_\_\_ (2017). The origins of the Romance analytic passive. Evidence from word order. In Mathieu, E.; Truswell, R. (eds.). *Micro-change and macro-change in diachronic syntax*. Oxford: Oxford University Press, 216-235.
- Embick, D. (2000). Features, syntax, and categories in the Latin perfect. *Linguistic inquiry* 31 (2): 185-230.
- Hoffman, R. (1997). *Lateinische Verbalperiphrasen vom Typ amans sum und amatus fui. Valenz und Grammatikalisierung (Primäres Textkorpus: Ovid)*. Berna: Peter Lang.
- Jasanoff, J. H. (1987). The tenses of the Latin perfect system. In Cardona, G.; Zide, N. H. (eds.). *Festschrift for Henry Hoeningwald on the occasion of his seventieth birthday*. Tübingen: Gunter Narr, 177-183.
- Leumann, M. (1921). Part. perf. pass. mit *fui* im späteren Latein. *Glotta* 11: 192-194.
- Pinkster, H. (1995). *Sintaxis y semántica del latín*. Madrid: Ediciones Clásicas.

## Sobre evidencialidade e modalidade epistémica em Português Europeu: algumas reflexões semânticas sobre os adjetivos *presumível*, *suposto* e *alegado*

Rute Rebouças & Inês Cantante  
Universidade do Porto  
[rute.reboucas.10@gmail.com](mailto:rute.reboucas.10@gmail.com)

A modalidade expressa, de modo geral, a atitude do falante relativamente ao conteúdo proposicional que produz (cf. Palmer, 2001; Oliveira & Mendes, 2013; e.o). Por outro lado, a evidencialidade é definida como uma categoria linguística (Boas, 1938) que indica a fonte de informação (Aikhenvald, 2004; e.o). Aikhenvald (2004) mostra que a fonte de informação pode ser obtida de seis formas: visual, sensorial, inferencial, de suposição, de citação e de relato; embora existam outros trabalhos que subdividam as categorias evidencias de uma outra forma (Willett, 1988; e.o). No entanto, o encontro entre ambos os domínios não tem sido muito explorado, e nem sempre estes são facilmente distinguíveis, podendo, na verdade, coexistir, influenciando-se mutuamente (Saussure, 2012). Determinadas línguas têm formas de marcar formalmente estas categorias, mas, em Português Europeu (PE), as duas podem ser veiculadas através de diversos mecanismos (Marques, 2012). Assim, a presente investigação pretende verificar se os adjetivos *presumível*, *suposto* e *alegado* podem ser considerados marcadores evidenciais, uma vez que estes são, na literatura (Oliveira & Mendes, 2013), tipicamente, considerados modais (epistémicos). Contudo, ao serem utilizados em texto jornalístico, servem para referir fontes externas, o que faz com que a sua categorização possa passar a estar integrada no domínio da evidencialidade (Aikhenvald, 2004). Para este estudo, foram recolhidas, do CETEMPúblico, frases em PE contendo os adjetivos mencionados, tendo sido analisadas sob três perspetivas: o tipo de nome com os quais se combinam (eventualidades e entidades (cf. (1)-(4))), a posição que podem ocupar na frase (predicativa, atributiva pré-nominal e atributiva pós-nominal) (cf. (5)-(7))) e, por último, a possibilidade (ou não) de intersubstituição entre eles (cf. (8)-(10)). A análise destes exemplos permitiu perceber que, embora estes adjetivos sejam tradicionalmente considerados modais (Velooso & Raposo, 2013; Oliveira, 2022; e.o), podem ter um comportamento evidencial. Na verdade, na maioria dos exemplos analisados, ambas as leituras modal e evidencial são possíveis, embora o contexto ajude a definir qual dos domínios é preferencial no momento da interpretação. De modo geral, parece possível afirmar que: o adjetivo *presumível* parece privilegiar a leitura modal (de manifestação de incerteza), apesar de se poder obter uma leitura evidencial (inferencial), que fornece os dados para a presunção; o adjetivo *alegado* privilegia a leitura evidencial (de relato); com adjetivo *suposto*, ambas as leituras são válidas (modal e evidencial de suposição). Além disso, parece possível, também, assumir que, por transmitirem um determinado grau de incerteza por parte do falante, sobretudo no domínio do texto jornalístico, permanece válida a integração destes adjetivos no domínio da modalidade (epistémica). Deste modo,

pode concluir-se que há uma coexistência da modalidade e da evidencialidade, mas enquanto a evidencialidade assegura a natureza evidencial da informação nos enunciados, a modalidade (epistémica) avalia o compromisso do falante para com a afirmação. A apresentação deste trabalho seguirá a seguinte estrutura: em primeiro lugar, faz-se um enquadramento teórico, expondo-se o problema e tecendo-se algumas considerações acerca dos domínios da modalidade e da evidencialidade; de seguida, apresenta-se a análise dos dados e a sua discussão; e, por fim, são apresentadas algumas considerações finais.

**Palavras-chave:** *presumível; suposto; alegado*; evidencialidade; modalidade; Português Europeu.

### Referências

- Aikhenvald, A. (2004). *Evidentiality*. United States: Oxford University Press Inc.
- Boas, Franz. (2002, 1911). *Handbook of American Indian languages*. Bristol, England: Thoemmes Press.
- Marques, R. (2012). Sobre alguns modalizadores de frase epistémicos e evidenciais. *Actas do XXVII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, 398-415.
- Oliveira, F. (2022). Modes et modalités en portugais. In G. Haßler (Ed.), *Manuel des modes et modalités* (Vol. 29, Cap. 10, pp. 241-263). Berlin/ Boston: Walter de Gruyter.
- Oliveira, F. & Mendes, A. (2013). Modalidade. In E. Paiva Raposo, M. F. Bacelar do Nascimento, M. A. Coelho Mota, L. Segura & A. Mendes (Orgs.), *Gramática do Português* (Vol. I, Cap. 18, pp. 623-668). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Palmer, F. R. (2001). *Mood and modality*. Cambridge textbooks in linguistics (2nd ed). Cambridge: Cambridge University Press.
- Saussure, L. (2012). Modalité épistémique, évidentialité et dépendance contextuelle. *Langue Française*, 173: 131-143.
- Veloso, R. & Raposo, E. (2013). Adjetivo e Sintagma Adjetival. In E. Paiva Raposo, M. F. Bacelar do Nascimento, M. A. Coelho Mota, L. Segura & A. Mendes (Orgs.), *Gramática do Português* (Vol. II, Cap. 31, pp. 1359-1493). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Willett, T. (1988). A Cross-linguistic Survey of the Grammaticalization of Evidentiality. *Studies in Language*, 12(1): 51-97.

### Anexo

Exemplos:

- (1) Além disso, refere, **o suposto crime** não terá sequer começado a ser executado. (*CetemPúblico, par=ext102812-soc-95b-2*)

(2) Aí envia uma carta pessoal, quer à **alegada vítima** quer ao **alegado criminoso**, onde os convida a receber a assistência de um mediador. (*CetemPúblico, par=ext105645-soc-97b-1*)

(3) Desta maneira, fiquei «prisioneiro» da Portugal Telecom, dado não encontrar o **suposto recibo «vadio»**, passados dois anos. (*CetemPúblico, par=ext617244-nd-95b-1*)

(4) **A presumível arma do crime** encontrava-se ao seu lado. (*CetemPúblico, par=ext178025-soc-98a-1*)

(5) **É presumível** que a escultura tenha desaparecido há seis anos, sem que a direcção do ICEP tenha tido conhecimento do facto, e que o bronze tenha sido vendido a peso. (*CetemPúblico, par=ext1153701-clt-95a-2*)

(6) Dentro de um saco, o **suposto assaltante**, de 37 anos, tinha ainda alguns cartuchos e luvas. (*CetemPúblico, par=ext144270-soc-94a-1*)

(7) Se, eventualmente, a morfina reduz a vida, isso é **um efeito presumível**. (*CetemPúblico, par=ext1323051-clt-soc-95a-2*)

(8) Em causa está o **alegado desrespeito** da Lei das Finanças Locais. (*CetemPúblico, par=ext1377-pol-92a-2*)

(8a) Em causa está o suposto desrespeito da Lei das Finanças Locais.

(8b) Em causa está o presumível desrespeito da Lei das Finanças Locais.

(9) Que o diga o **suposto ladrão** de ícones religiosos. (*CetemPúblico, par=ext9511-soc-97a-2*)

(9a) Que o diga o alegado ladrão de ícones religiosos.

(9b) Que o diga o presumível ladrão de ícones religiosos.

(10) Uma fonte do **presumível vencedor do concurso** (Normetro) garantiu que não sabia de nada. (*CetemPúblico, par=ext29779-soc-97b-2*)

(10a) Uma fonte do alegado vencedor do concurso (Normetro) garantiu que não sabia de nada.

(10b) Uma fonte do suposto vencedor do concurso (Normetro) garantiu que não sabia de nada.

## **A repetição de frases como marcador linguístico da Perturbação do Desenvolvimento da Linguagem, em crianças falantes do Português Europeu**

Tânia Roçadas  
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro  
[taniapintorocadas@gmail.com](mailto:taniapintorocadas@gmail.com)

O desenvolvimento adequado das capacidades de linguagem é crucial para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, afetivas e de interação social. A Perturbação do Desenvolvimento da Linguagem (PDL) influencia negativamente a trajetória académica, a capacidade de interação social, o desenvolvimento profissional e o bem-estar individual (Bishop et al., 2016).

No âmbito das práticas de rastreio, o aumento do conhecimento acerca dos potenciais marcadores clínicos e linguísticos desta perturbação revela-se fundamental.

A Repetição de Frases tem sido apontada como um dos melhores instrumentos para detetar a Perturbação do Desenvolvimento da Linguagem (Klem et al., 2014; Rice, 2014; Riches, 2012).

O presente estudo teve como objetivo examinar o potencial de uma prova de repetição de frases no rastreio da PDL em crianças falantes do Português Europeu. Este trata-se de um instrumento original desenvolvido no âmbito desta investigação, sendo dirigido a crianças de 4 e 5 anos de idade.

Foram testadas 129 crianças com idades compreendidas entre os 4;00 e os 5;11 da região norte de Portugal, 88 com desenvolvimento típico e 41 com indicadores de PDL (desempenhos < -1DP em, pelo menos, duas áreas de linguagem). O protocolo de avaliação incluía dois testes padronizados, para avaliar o nível de competências linguísticas, e a Prova de Repetição de Frases.

Os resultados evidenciam uma correlação estatisticamente significativa entre os desempenhos registados nos testes de linguagem e na Prova de Repetição de Frases, o que indica que esta é uma prova válida para identificar crianças com indicadores de perturbação da linguagem. As crianças com indicadores de PDL pontuaram significativamente abaixo das crianças com desenvolvimento típico na PRF, o que se verificou nas duas faixas etárias, 4 e 5 anos de idade.

Verificou-se também um efeito da idade no desempenho na prova, pelo que as crianças de 5 anos demonstraram um desempenho superior na PRF, comparativamente com as de 4 anos.

Em conclusão, os resultados obtidos sugerem que a Prova de Repetição de Frases poderá ser um bom instrumento para sinalizar o risco de Perturbação do Desenvolvimento da Linguagem em crianças de 4 e 5 anos falantes do Português Europeu.

**Palavras-chave:** Perturbação do Desenvolvimento da Linguagem; marcadores linguísticos; Repetição de Frases.

### Referências

Bishop, D.V.M., Snowling, M.J., Thompson, P.A., Greenhalgh, T., & the CATALISE Consortium. 2016. CATALISE: a multinational and multidisciplinary Delphi consensus study. Identifying language impairments in children. *PLOS One*, 11(7), e0158753. DOI: 10.1371/journal.pone.0158753

Klem, M., Hagtvet, B., Lyster, S., Gustafsson, J. & Hulme, C. 2014. Sentence repetition is a measure of children's language skills rather than working memory limitations. *Developmental Science*, 1-9. DOI: 10.1111/ desc.12202

Rice, M. L. 2014. Advocating for SLI. Commentary on Bishop, D.V.M. Ten questions about terminology for children with unexplained language problems. *International Journal of Language & Communication Disorders*, 49, 402-403. DOI: 10.1111/1460-6984.12101

Riches, Nick G. 2012. Sentence repetition in children with specific language impairment: an investigation of underlying mechanisms. *International Journal of Language & Communication Disorders* 47(5): 499-510. DOI: 10.1111/j.1460-6984.2012.00158.x



## Abordagem experimental dos pronomes clíticos acusativos de terceira pessoa no português brasileiro: clíticos típicos ou marcas de concordância de objeto?

Ronan Pereira  
NOVA CLUNL  
[a57730@campus.fcsh.unl.pt](mailto:a57730@campus.fcsh.unl.pt)

Diacronicamente, o português brasileiro (PB) procedeu à substituição dos pronomes clíticos acusativos de terceira pessoa (CIA3) por pronomes fortes (Duarte, 2020; Luís & Kaiser, 2016). Porém, eles não desapareceram por completo: embora não sejam adquiridos durante os primeiros anos do desenvolvimento linguístico (cf. Kato, 2005), são alvo de ensino da matriz curricular brasileira (Kato, Cyrino & Corrêa, 2009). Contudo, os CIA3 parecem comportar-se de maneira distinta aos restantes clíticos (os quais ocorrem em próclise ao verbo principal). Nunes (2015) sugere que tenham sido reanalisados como marcas de concordância de objeto, dada a tendência que esses CIA3 têm de se adjungirem em ênclise a formas verbais que independentemente podem levar marcas de concordância (e.g., verbos no infinitivo), de ocorrerem em próclise a verbos cuja posição para a concordância de sujeito esteja ocupada (e.g., verbos no infinitivo pessoal) e de não ocorrerem adjungidos a verbos no particípio ou no gerúndio (por não possuírem posição para a concordância). Assim, de modo que se pudesse controlar determinadas variáveis, objetivou-se recolher dados por meio duma tarefa experimental relativamente às idiossincrasias dos CIA3 no PB assumidas por Nunes (2015).

Os 48 participantes escolarizados nativos do PB tiveram de reescrever 40 frases inserindo uma palavra que estava entre parênteses no fim de cada uma delas. Os 16 itens de teste continham entre parênteses ou o CIA3 “o”, ou o clítico “me”, distribuídos em quatro contextos: orações infinitivas com o verbo no infinitivo impessoal (IMP), orações infinitivas com o verbo no infinitivo pessoal (PES), perífrases verbais no futuro (FUT) e perífrases verbais no pretérito mais-que-perfeito (PRT). A tarefa procurava perceber se os falantes distinguem o CIA3 “o” do clítico “me”, atribuindo-lhes diferentes distribuições sintáticas nos contextos abordados.

Observaram-se diferenças no uso do CIA3 “o” e do clítico “me”, tendo este seguido a tendência dos demais clíticos do PB, surgindo, quase que exclusivamente, em próclise ao verbo de que é argumento. A ênclise foi mais produtiva com o CIA3, nomeadamente quando o verbo estava no infinitivo nos contextos IMP (59,6%) e FUT (46,5%). Porém, a próclise ao verbo principal também foi uma opção amplamente utilizada pelos participantes, mesmo nos contextos em que Nunes (2015) não a previa: 40,4% no contexto IMP, 40,7% no contexto FUT e 52,2% no contexto PRT.

À primeira vista, a hipótese aventada por Nunes (2015) não parece ter encontrado respaldo nos dados aqui obtidos. Contudo, salienta-se a diferença no comportamento dos falantes concernente aos dois pronomes utilizados neste estudo, o que parece indicar que

são efetivamente elementos de natureza distinta. Embora não se possa avançar neste momento a natureza desses elementos, eles não parecem ser marcas de concordância de objeto, sendo tal assunção suportada pelos resultados deste estudo, pelo facto de na língua portuguesa não existirem ocorrências de marcas de concordância que não tenham uma realização sufixal (sendo, portanto, estranha a realização pré-verbal) e pelo facto de que a concordância de sujeito e a de objeto devem ocupar posições funcionais distintas na estrutura da frase (não impossibilitando a sua co-ocorrência).

**Palavras-chave:** Português brasileiro; pronomes clíticos acusativos de terceira pessoa; concordância de objeto; linguística experimental.

### Referências

Duarte, M. E. (2020). Aspetos contrastivos entre o português do Brasil e o português europeu. Em E. A. Raposo (ed.), *Gramática do Português* (Vol. III, pp. 2732- 2779). Lisboa: Fundação Gulbenkian.

Kato, M. A. (2005). A gramática do letrado: questões para a teoria gramatical. Em M. A. Marques, E. Koller, J. Teixeira & A. S. Lemos (eds.), *Ciências da Linguagem: 30 Anos de Investigação e Ensino* (pp. 131-145). Braga: Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho.

Kato, M., Cyrino, S. & Corrêa, V. (2009). Brazilian Portuguese and the recovery of lost clitics through schooling. *Minimalist Inquiries into Child and Adult Language Acquisition*, pp. 245-272. doi:10.1515/9783110215359.2.245

Luís, A. R. & Kaiser, G. A. (2016). Clitic pronouns. Em W. L. Wetzels, J. Costa & S. Menuzzi (eds.), *The Handbook of Portuguese Linguistics* (pp. 210-233). Hoboken, NJ: Wiley-Blackwell. doi:10.1002/9781118791844.ch12

Nunes, J. (2015). De clítico a concordância: o caso dos acusativos de terceira pessoa em português brasileiro. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, pp. 61-84. doi:10.20396/cel.v57i1.8641472

## Advérbios compostos em português brasileiro

Izabela Müller

Universidade do Algarve – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

INESC-ID Lisboa – Human Language Technology Lab

[belagrein@gmail.com](mailto:belagrein@gmail.com)

A identificação de advérbios compostos (expressões multipalavra adverbiais ou *locuções adverbiais*, na terminologia gramatical portuguesa), e.g. *em plena luz do dia* ou *onde o vento faz a curva* em textos, é importante na determinação das unidades de significado que compõem um texto (M. Gross, 1986; Guimier, 1996; Müller *et al.* 2022). Devido às suas características de fixidez sintática e de não-composicionalidade semântica, este tipo de expressões constitui um desafio tanto para a descrição linguística e lexicográfica, como para o processamento de linguagem natural, principalmente no que tange à determinação das relações que estabelecem com os outros elementos da frase ou com a frase como um todo) e à sua identificação automática em textos. Os advérbios compostos podem apresentar diversos graus de fixidez interna e uma variação lexical limitada, observando-se fortes restrições quanto à substituição de elementos, e.g. *\*em absoluta luz do dia*, *\*em plena luz diária*; inserção, *\*em plena luz brilhante do dia*; eliminação, *\*em luz do dia*; ou transposição de seus elementos *\*em luz plena do dia*. A sua idiomaticidade, e.g. *onde o vento faz a curva* ‘muito longe’, é um desafio tanto para tradução como para o ensino de língua estrangeira.

A presente investigação visa identificar, recensar e proceder à descrição sintático-semântica de advérbios compostos em português brasileiro na sequência de estudos similares já realizados para português europeu (Palma, 2009), francês (M. Gross, 1986; Laporte, 2008) e espanhol (Català *et al.*, 2020). O estudo pretende estabelecer um léxico abrangente de advérbios compostos para o português, concebido para funcionar como um léxico computacional para processamento da língua, e examinando as fronteiras lexicais, as semelhanças e diferenças gramaticais (sintáticas e semânticas) entre as expressões das variantes portuguesa e brasileira da língua. Para tal, partimos de Palma (2009), que classificou cerca de 1.600 advérbios compostos do português europeu. Na sequência, recenseamos outras expressões adverbiais a partir de dicionários de expressões idiomáticas brasileiras. Até o momento, já foram recolhidas cerca de 1.700 novas expressões, totalizando aproximadamente 3.300 advérbios compostos.

Adotamos o quadro teórico-metodológico do Léxico-Gramática, proposto por Maurice Gross (1986, 1996), baseado na Gramática Transformacional de Operadores de Zellig S. Harris (1991). Classificamos formalmente os advérbios compostos de acordo com a sua estrutura e a sequência interna de categorias morfossintáticas (Tabela 1). Classificamos as construções adverbiais adaptando os critérios sintático-semânticos propostos por Molinier & Levrier (2000) para os advérbios terminados em *-ment* em francês, e considerando um pequeno léxico de cerca de 1.000 advérbios terminados em *-mente* construído para o português brasileiro (Fernandes 2011). Verificamos que as propriedades são em grande medida igualmente aplicáveis aos advérbios compostos do

português, embora seja possível introduzir melhoramentos na proposta. Apoiando-se em várias propriedades sintático-semânticas, algumas das quais já referidas na literatura. Esta classificação (Tabela 2), estabelece uma distinção principal entre os advérbios modificadores da frase (classes P) e os modificadores internos da proposição (classes M), propondo em seguida uma subclassificação fina destas construções.

**Palavras-chave:** Advérbios compostos, léxico-gramática, sintaxe, português brasileiro, português.

Classe	Estrutura Interna	Exemplos	PT	%	BR	%	PTBR	%	Total	%total
PC	<i>Prep C</i>	<i>em vão</i>	79	8%	451	46%	441	46%	971	29%
PDETC	<i>Prep Det C</i>	<i>pelo menos</i>	11 2	16%	236	32%	381	52%	729	22%
PAC	<i>Prep Adj C</i>	<i>de má vontade</i>	27	11%	109	44%	113	45%	249	7%
PCA	<i>Prep C Adj</i>	<i>por maioria absoluta</i>	52	15%	104	33%	158	52%	314	9%
PCDC	<i>Prep C1 de C2</i>	<i>por conta da casa</i>	54	21%	105	41%	98	38%	257	8%
PCPC	<i>Prep C1 Prep C2</i>	<i>da cabeça aos pés</i>	60	16%	140	39%	166	45%	366	11%
PCONJ	<i>Prep C1 Conj C2</i>	<i>em verso e prosa</i>	14	6%	87	36%	138	58%	239	7%
PF	<i>Frase fixa</i>	<i>dito isso</i>	5	5%	63	67%	26	28%	94	3%
PV	<i>Prep VW</i>	<i>até dizer chega</i>	1	4%	10	40%	14	56%	25	1%
PJC	<i>Conj C</i>	<i>e por aí vai</i>	3	3%	61	69%	24	28%	88	3%
		<b>Total</b>	<b>407</b>	<b>12%</b>	<b>1.366</b>	<b>41%</b>	<b>1.559</b>	<b>47%</b>	<b>3.332</b>	

**Tabela 1.** Classificação formal de advérbios compostos em português (europeu e brasileiro). As classes formais (designação convencional) são definidas com base na estrutura interna de cada

advérbio composto: *Adj*=adjetivo, *C*=constante lexical, *Conj*=conjunção, *Det*=determinante, *Prep*=preposição, *V*=verbo, *W*=sequência não especificada. Os valores da coluna 'PT' e 'BR', indicam respectivamente, advérbios que são exclusivos da variante europeia e brasileira, e respectivas porcentagens. A coluna 'PTBR' indica o número de expressões comuns às duas variantes e a porcentagem dessa classe. Na coluna 'Total' apresenta-se a soma dos valores PT+BR+PTBR e a porcentagem do total das expressões desta classe relativamente ao total de entradas do léxico. Tratando-se de um trabalho em curso, estes valores são, por natureza, provisórios.

Classe	Exemplos	Total	%
PC (conjuntivos)	<i>afinal de contas</i>	213	0.065
PS (disjuntivos de estilo)	<i>com toda a franqueza</i>	52	0.015
PA (disjuntivos de atitude)	<i>em geral</i>	55	0.016
MV (modo)	<i>por amor à pátria</i>	2.071	0.633
MS (modo orient. sujeito)	<i>de boa vontade</i>	108	0.033
MT (tempo)	<i>ao romper do dia</i>	429	0.131
MP (ponto de vista)	<i>na prática</i>	6	0.001
MQ (quantitativos)	<i>aos montes</i>	162	0.049
MF (focalizadores)	<i>em especial</i>	19	0.005
ML (locativos)	<i>nos confins do mundo</i>	155	0.047

**Tabela 2.** Classificação semântico-sintáticas de advérbios compostos em português. A designação convencional das classes vem acompanhada de um exemplo ilustrativo, o número de expressões já recenseadas e a respectiva porcentagem.

**Palavras-chave:** Advérbios compostos; léxico-gramática; sintaxe; português brasileiro; português.

### Referências

Català, D., Baptista, J., & Palma, C. (2020): Problèmes formels concernant la traduction des adverbes composés (espagnol/portugais). *Langue(s) & Parole* 5, pp. 67–82. [https://ddd.uab.cat/pub/languesparole/languesparole\\_a2020n5/languesparole\\_a2020n5p67.pdf](https://ddd.uab.cat/pub/languesparole/languesparole_a2020n5/languesparole_a2020n5p67.pdf)

Fernandes, G. (2011). *Automatic disambiguation of -mente ending adverbs in Brazilian Portuguese* Master's thesis, Universidade do Algarve and Universitat Autònoma de Barcelona, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Faro, Portugal.

Gross, M. (1986a). *Grammaire transformationnelle du français: 3 - Syntaxe de l'adverbe*. Paris: ASSTRIL.

Gross, M. (1996). Lexicon-grammar. In: Brown, K., & Miller, J. (eds.) *Concise Encyclopedia of Syntactic Theories*, pp. 244–259. Cambridge: Pergamon.

Guimier, C. (1996). *Les adverbes du français: le cas des adverbes en -ment*. Paris: Editions Ophrys.

Harris, Z. S. (1991). *A Theory of Language and Information - A Mathematical Approach*. Oxford: Clarendon Press.

Laporte, E., & Voyatzi, S. (2008). An electronic dictionary of French multiword adverbs. In *Language Resources and Evaluation Conference. Workshop towards a shared task for multiword expressions*, pp. 31-34. [https://shs.hal.science/halshs-00286546/file/MWE\\_AdverbLexicon.pdf](https://shs.hal.science/halshs-00286546/file/MWE_AdverbLexicon.pdf)

Molinier, Ch., & Levrier, F. (2000). *Grammaire des adverbes: description des formes en -ment*. Genève: Librairie Droz.

Müller, I., Mamede, N., & Baptista, J. (2022). Bootstrapping a Lexicon of Multiword Adverbs for Brazilian Portuguese. In *Computational and Corpus-Based Phraseology: 4th International Conference, Europhras 2022, Malaga, Spain, 28-30 September, 2022, Proceedings*, pp. 160-174. Cham: Springer International Publishing.

Palma, C. (2009). *Estudo Contrastivo Português-Espanhol de Expressões Fixas Adverbiais*. (MA Thesis), Universidade do Algarve, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Faro, Portugal, [https://sapiencia.ualg.pt/bitstream/10400.1/428/1/CristinaPalma2009\(TM\).pdf](https://sapiencia.ualg.pt/bitstream/10400.1/428/1/CristinaPalma2009(TM).pdf).

## O “terceiro paradigma” como o modelo ideal na Linguística Educacional? Análise de um caso concreto em estudos de L2

Bruno Costa

Centro de Linguística da Universidade de Lisboa  
[brunothdc@gmail.com](mailto:brunothdc@gmail.com)

Este estudo debruça-se sobre o uso de métodos mistos no domínio da Linguística Educacional (LE) centrado no ensino de L2. Objetiva-se contribuir para o debate acerca do modelo ideal para investigação neste campo, situado que está numa zona de intersecção entre a Educação e a Linguística (Spolsky, 2008). Esta questão permanece bastante atual, identificando-se, recentemente, um certo reavivamento da “guerra dos paradigmas”, contrapondo defensores dos modelos quantitativos e qualitativos (Babaii, Atai & Hashemi, 2011). Neste cenário, coloca-se a seguinte questão: seria o paradigma dos métodos mistos o método a ser priorizado em pesquisas em LE e, mais especificamente, no campo da L2? Buscou-se enfrentar esse problema mediante a análise de um caso concreto, à semelhança do modelo usado em Dewaele *et al.* (2023, *in press*). Examinou-se o estudo desenvolvido por Costa (2022), no qual se aferiu o impacto motivacional de estratégias usadas em sala de aula por duas professoras de PLE nas suas respetivas turmas, cada qual com 8 participantes (N=16). Numa turma, enfatizou-se a interação como principal estratégia; noutra, a afetividade. O referido estudo foi desenvolvido sob o paradigma dos métodos mistos, consoante a classificação proposta por Fusch, Fusch e Ness (2018), segundo a qual constitui uma espécie do gênero “triangulação metodológica”, envolvendo instrumentos de natureza variada (quantitativos e qualitativos). Os instrumentos quantitativos foram dois questionários e uma grelha de observação de aula; os qualitativos, entrevistas semiestruturadas e um diário de observação de aulas. Por meio da análise comparada do desenho metodológico originariamente concebido e aquele afinal implementado, foi possível detalhar-se a evolução do trabalho investigativo, o qual gradativamente se vai complexificando e robustecendo, à medida em que se busca responder cada uma das questões de investigação. Identificaram-se triangulações entre instrumentos quer de igual, quer de diferente natureza, dentro de um “modelo concorrente”, i.e., envolvendo diferentes fases da pesquisa (Babaii, Ata & Hashemi, 2011). Detalharam-se relações tanto de “confirmação” (quando os resultados obtidos por um instrumento se confirmam por outro), como de “complementaridade” (quando as debilidades observadas são compensadas por outro instrumento) (Gunasakare, 2015), possibilitando-se que, afinal, a estratégia pautada na afetividade sobressaísse como mais motivacional, considerado o conjunto de variáveis analisadas. De se ressaltar que a integração de informações obtidas a partir da observação real aos dados quantitativos permitiu que certos “ruídos” se convertessem em “sinais” dignos de mais exploração. O presente estudo inova, dado que as diversas triangulações, formuladas e progressivamente reformuladas, são, uma a uma, identificadas e explicitadas. Conclui-se que a opção pelo “terceiro paradigma” (*idem*) se mostrou, *in concreto*, adequada. Sugere-se, portanto, a opção pelo referido modelo em



pesquisas neste campo, sempre que possível e que as especificidades do objeto investigado assim recomendem, pois: a) coaduna-se com a natureza transdisciplinar e orientada para um problema real atribuída à LE (Hult, 2008); b) permite uma percepção mútua entre os vários domínios abrigados sob o guarda-chuva da LE (Uccelli & Snow, 2008); e c) harmoniza-se com a atual visão cumulativa do conhecimento, sobreposta às dicotomias tradicionais (Dörnyei, 2007, 2009).

**Palavras-chave:** Língua Gestual Portuguesa; corpus; surdez; aquisição da linguagem.

### Referências

Babaii, E.; Atai, M.R.; & Hashemi, S.M.R. (2011). Revisiting the dichotomy between qualitative and quantitative research: Mixed method designs in applied linguistics. *Journal of Teaching English Language and Literature Society of Iran (TEL)*, 5 (2), p.125-157.

Dewaele, J.-M., Rolland, L., Cook, S.; & Costa, B. (2023) Mixed methods when researching sensitive topics. In S. Bager Charleson & A. McBeath (Eds.), *Supporting Research in Counselling and Psychotherapy. Qualitative, Quantitative, and Mixed methods Research*. Basingstoke: Palgrave Macmillan, pp. 247-266. ISBN 9783031139413. (Preprint). In [\(32\) Mixed methods when researching sensitive topics | Jean-Marc Dewaele and Louise Rolland - Academia.edu](#)

Dörnyei, Z. (2007). *Research Methods in Applied Linguistics, Quantitative, Qualitative and Mixed Methodologies*. Oxford University Press, New York.

Dörnyei, Z. (2009). *The Psychology of Second Language Acquisition*. Oxford: Oxford University Press.

Fusch, P.; Fusch, G.E.; & Ness, L. R. (2018). Denzin's Paradigm Shift: Revisiting Triangulation in Qualitative Research. *Journal of Social Change*, 10 (1), p.16-32.

Gunasekare, U.L.T.P. (2015). Mixed Research Methods as the Third Research Paradigm: A Literature Review. *International Journal of Science and Research (IJSR)*, 4 (8), p.361-367.

Hult, F. M. (2008). The History and Development of Educational Linguistics, In Spolsky, Bernard; Hult, Francis M.(eds), *The Handbook of Educational Linguistics*. Malden & Oxford: Blackwell Publishing.

Spolsky, B. (2008). Introduction: What is Educational Linguistics?. In Spolsky, Bernard; Hult, Francis M.(eds), *The Handbook of Educational Linguistics*. Malden & Oxford: Blackwell Publishing.

Uccelli, P.; & Snow, C.E. (2008). A research agenda for educational linguistics. In Spolsky, Bernard & Hult, Francis M. (Eds), *The Handbook of Educational Linguistics*. Malden, MA: Blackwell Publishing.

## Argumento locativo e a regência dos verbos de movimento no português de Angola

Serafim Mwenho

Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas da Universidade do Minho

[seramwenho@hotmail.com](mailto:seramwenho@hotmail.com)

A presente dissertação parte da observação de aspetos da morfossintaxe do PA, designadamente as propriedades sintáticas e semânticas dos verbos de movimento e a expressão de complemento indireto que ocorre com verbos de transferência de posse. Nestas construções o movimento direção/origem e direção/destino obedece a regras que divergem do português europeu (PE) padrão. Neste sentido, questionamo-nos se as produções divergentes, usadas por falantes bilingues, no contexto linguístico angolano, se devem a mecanismos de transferência da língua nativa ou resultam de efeitos gerais da aquisição do português como língua segunda.

As hipóteses a serem discutidas relacionam-se com o debate entre dois tipos de explicações para os processos de mudança induzida pelo contacto entre línguas: explicações baseadas na influência do substrato/transferência e explicações relacionadas com a evolução interna da própria língua ou com processos mais gerais que seriam o resultado de efeitos gerais da aquisição do português como língua segunda (Jon-And, 2010).

Para o efeito, em termos teórico-metodológicos, o estudo assenta nos princípios da sociolinguística variacionista, por esta permitir que se compreenda se os usos linguísticos mais frequentes dos falantes bilingues do nosso estudo possam ser explicados pela associação entre variáveis linguísticas e não linguísticas (Labov, 2001). Por outro lado, permite uma observação sistemática da produção linguística dos falantes, definindo o ambiente em que devem ser recolhidos os seus discursos, nomeadamente através de entrevistas “face-to-face”, realizadas a falantes previamente selecionados de forma a produzir um corpus representativo da comunidade linguística em estudo (Labov, 1981).

Deste modo, foi constituída uma amostra estratificada de acordo com o nível de escolaridade, o sexo e a idade dos falantes. Foram entrevistados 30 falantes, 12 dos quais são crianças da terceira e sexta classes de escolaridade, com idades dos 8-12 anos e 18 adultos com idades entre os 40-50 anos. Entre estes, 12 possuem o mesmo grau de escolaridade das crianças e os restantes 6 possuem o grau de licenciados (grupo de controlo). Cada entrevista, com a duração de 60 minutos, foi transcrita com recurso ao programa Exmaralda versão 1.6 (Schmidt, 2016).

Os dados relativos ao perfil de linguagem bilingue dos entrevistados foram recolhidos através do questionário de Avaliação do Perfil de Linguagem Bilingue (BLP) produzido por Birdsong et al (2012), disponível online em <https://sites.la.utexas.edu/bilingual>. Os dados obtidos remetem para resultados heterogéneos. Os testes estatísticos realizados permitem concluir que, à medida que aumenta o grau de escolaridade dos falantes, aumenta o grau de dominância do português em relação ao umbundu. Quanto à variável

idade, que não há uma correlação estatisticamente significativa entre a dominância linguística e a idade em anos. Finalmente, não há diferença entre homens e mulheres relativamente à dominância.

**Palavras-chave:** Aquisição linguística; argumento locativo; verbos de movimento.

### Referências

Birdsong, D., Gertken, L. M., & Amengual, M. (2012). Bilingual language profile: an easy-to-use instrument to assess bilingualism. COERLL.

JON-AND, Anna (2010). Concordância variável de número no SN no

português L2 de Moçambique- algumas explicações sociais e linguísticas, Estocolmo

Labov, W. (1981). Field methods of the project on linguistic change and variation. *Sociolinguistic Working Paper Number 81*. Retrieved from <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED250938.pdf>

Labov, W. (2001). *Principles of linguistic change: social factors*. Oxford: Blackwell Publishers Ltd.

Schmidt, T. (2016). *Exmaralda partitur-editor* (pp. 1–149). pp. 1–149. Retrieved from [https://www.exmaralda.org/pdf/Partitur-Editor\\_Manual.pdf](https://www.exmaralda.org/pdf/Partitur-Editor_Manual.pdf)

## “Keep an eye on the *motion verbs*. They like to change”: Investigating the periphrastic constructions ‘motion verb + a + infinitive’ in Italian

Emanuela Li Destri  
Università degli Studi di Udine  
[lidestri.emanuela@spes.uniud.it](mailto:lidestri.emanuela@spes.uniud.it)

This work focuses on the ‘motion verb + a + infinitive’ periphrastic constructions (henceforth, MVP) in Italian. Motion verbs often partake in grammaticalization process: in some Romance languages, for instance, forms based on motion verbs are the base for the creation of analytic futures, like the Portuguese *vou cantar*, ‘I’m going to sing’. In Italian motion verbs in MVPs appear to have lost their motion meaning and to have acquired a functional meaning:

(1) Oggi vado a spiegarvi Aristotele  
Today go-1SG a explain-INF-you Aristotle  
“Today I’m going to explain Aristotle to you”

(2) Questa situazione si è venuta a creare a causa della pandemia  
This situation REFL is come a create-INF due to the pandemic

In literature three aspectual meanings are assigned to these periphrases: culminative, inchoative and iterative (Strik Lievers 2017). This shift from motion meaning to a grammatical one seems to be compatible with the semantic bleaching process occurring in grammaticalization (see Heine Kuteva 2002); moreover, a reanalysis process appears to have occurred since from a biclausal sentence including a motion verb followed by a purpose clause it has become a monoclausal sentence, which implies a decategorialization process (ibidem).

While MVPs are attested in Old Italian texts, they appear to have been increasingly used in the past forty years. Renzi (2012), Levie (2015) show that today they are widely used in the language of journalists and television, as well as in academic discourse and Renzi (2012), following Labov’s framework, suggests a process of ‘change from above’ in a variationist perspective.

In this study, two corpora will be used to investigate the diaphasic variation of MVPs, CORIS and KIParla: CORIS is a corpus of written Italian, and it is divided into sub-corpora (such as press, narrative and academic prose, etc.); KIParla is a corpus of spoken Italian that contains spontaneous conversations as well as lectures and academic exams; the use of *andare* ‘go’, *tornare* ‘return’ and *venire* ‘come’ in MVP will be targeted. We expect that if the use of motion verbs as functional verbs is a change from above, CORIS should include more occurrences of motion verbs in this capacity than KIParla.

Preliminary data indeed show that these periphrases are more attested in the formal varieties in CORIS (e.g., academic prose) and they are overall less attested in KIParla, corroborating the hypothesis that this is a ‘change from above’. However, the analysis

revealed some nuances that were not earlier noticed. MVP with *andare* is evenly attested across both corpora, however the inchoative meaning is dominant in the spoken corpus, the culminative meaning in the written corpus. MVP with *tornare* (iterative meaning) is more present in CORIS and less in KIParla, while MVP with *venire* has the highest discrepancy with a propensity for culminative meaning.

Thus, it seems that these motion verbs have undergone a similar grammaticalization process but have followed different patterns of behaviour across language varieties, both in terms of how frequent they are used and which aspectual value they convey.

**Keywords:** Grammaticalization; corpora; periphrasis; motion verbs; sociolinguistic variation.

### References

Heine, B., Kuteva, T., (2002), *World lexicon of grammaticalization*, Cambridge, Cambridge University Press.

Levie, Y., (2015), *L'effet de sens d'“aboutissement” au terme d'un parcours fictif par la périphrase andare a + infinitif en italien*, «Cahiers de praxématique», 65.

Renzi, L., (2012), *Come cambia la lingua. L'italiano in movimento*, Bologna, Il Mulino.

Strik Lievers, F., (2017), *Infinitive con verbi di movimento. Una prima ricognizione fra sincronia e diacronia* in *Strutture linguistiche e dati empirici in diacronia e sincronia*, Pisa, Pisa University Press, pp. 169-196.

## O quantificador cardinal no sintagma nominal na Língua Gestual Portuguesa

Neide Gonçalves  
Universidade Católica Portuguesa  
[neidi.cng@gmail.com](mailto:neidi.cng@gmail.com)

A Língua Gestual Portuguesa (LGP), oficialmente reconhecida no ensino de crianças surdas (Decreto de Lei N.º Lei1/97, n.º2, artigo 74.º h), carece de estudos que descrevam sistematicamente os elementos, as estruturas e o seu funcionamento sendo importante desenvolver estudos de descrição gramatical de forma que a LGP possa ser metalinguisticamente ensinada e aprendida, além de linguisticamente conhecida.

De forma a descrever e a compreender o uso da quantificação numeral cardinal em LGP, o presente estudo analisa sistematicamente a distribuição do quantificador numeral cardinal (QC) no sintagma nominal (SN) com base no Corpus de Referência da LGP (Projeto Corpus & Avatar da LGP (Ref.ª PTDC/LLT-LIN/29887/2017)).

Até então, a quantificação nominal fora unicamente abordada por Amaral *et al.* (1994), apesar de apresentar, de forma sucinta e quase-prescritiva, o elemento cardinal a ocorrer maioritariamente em posição pós-nominal e identificar a ocorrência pontual do cardinal em posição pré-nominal como influência do Português Europeu (PE) no discurso dos gestuantes de LGP.

Com o objetivo de se analisar e descrever a posição do QC no SN em LGP, foram analisados 162 SN quantificados com QC a ocorrer em posição sequencial (exemplo: **HOMEM ELE ESCREVER CRIAR 1 LIVRO; ELES ESCOLHER 1 PESSOA; SÉCULO 16 HOMEM ELE ESCREVER CRIAR 1 LIVRO; MENINA FUGIR MEDO HOMEM 2 OUVIR**) e 15 ocorrências do QC em posição incorporada, para numerais do campo semântico de tempo, (exemplo: DIAS- 3), produzidos por 39 gestuantes de LGP, entre 1992 e 2019, de Portugal Continental e do Arquipélago da Madeira. Os dados analisados foram selecionados com base em discursos transcritos em ELAN e classificados segundo as diferentes variáveis em EXCEL, identificando-se uma tendência de ocorrência do QC em posição pré-nominal em LGP transversal a todos os gestuantes e para todas as variáveis analisadas (tipo de discurso; natureza do discurso; definitude do referente; função do SN; traços semânticos do nome e ainda produções por formadores e não formadores de LGP (tabela 2)). As percentagens mais altas de ocorrência do QC em posição pré-nominal destacaram-se à medida que o discurso se apresentou mais naturalístico (tabela 1). Estudos mais recentes para outras LG demonstraram também a preferência pela ordem pré-nominal contrariando estudos anteriores em que a única ordem aceitável seria a pós-nominal (Coons (2021) para a Língua Gestual Mexicana e Mantovan *et al.* (2019) para a Língua Gestual Italiana).

Dado que a posição pré-nominal do QC no SN já havia sido identificada em Amaral *et. al.* (1994), poder-se-á considerar que estes resultados poderão refletir que estamos perante uma fase de transição ou de consolidação da posição pré-nominal do QC no SN em LGP, um processo de evolução linguística típico das línguas naturais.

	[N QC]	[QC N]
<b>Formador de LGP</b>	68 / 20 (29,4%)	68 / 48 (70,6%)
<b>Não formador de LGP</b>	94 / 12 (12,8%)	94 / 82 (87,2%)

**Tabela 1:** Número e percentagem de ocorrências do QC em posição pré-nominal e em posição pós-nominal considerando o tipo de discurso elicitado ou livre.

Tipo de discurso	[N QC]	[QC N]
Elicitado	61 / 15 (24,6%)	61 / 46 (75,4%)
Livre	101 / 17 (16,8%)	101 / 84 (83,2%)

**Tabela 2:** Produções realizadas por formadores e não formadores de LGP em ordem pré-nominal e pós-nominal.

**Palavras-chave:** Numerais cardinais; quantificação no sintagma nominal; corpus linguístico; Língua Gestual; Língua Gestual Portuguesa.

### Referências

Amaral, M. A., Coutinho, A., & Delgado-Martins, R. (1994). *Para Uma Gramática da Língua Gestual Portuguesa*. Editorial Caminho.

Coons, C. (2021). *The Noun Phrase in Mexican Sign Language and Other Signed Languages*. <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.20643.12323>

Mantovan, L., Geraci, C., & Cardinaletti, A. (2019). On the cardinal system in Italian Sign Language (LIS). *Journal of Linguistics*, 55(4), 795–829. <https://doi.org/10.1017/S0022226718000658>



## Portuguese EFL learners and teachers' beliefs on corrective feedback

Ana Rita Faustino  
ISCAL-IPL  
[anaritafastino@netcabo.pt](mailto:anaritafastino@netcabo.pt)

Corrective Feedback (CF), “responses to learner utterances containing an error” (Ellis, 2006:28), is an everyday practice for language teachers. Research has shown strong support for the effectiveness of CF in foreign language learning (Lyster, Saito & Sato, 2013; Pawlak, 2014) and it has established itself as a key component in form-focused instruction.

Beliefs about CF refer to the opinions and attitudes learners and teachers hold about how useful CF can be and how it can be implemented in the classroom, and have been recognized as a relevant factor in the learning process in terms of learner motivation and learner achievement (e.g. Dörnyei, 2005; Tanaka, 2004). Several studies have concluded that learners wish to be corrected more often than teachers deem adequate (e.g. Brown, 2009; Schulz, 2001). On the other hand, many teachers fear they may inhibit the student or hinder communication and, therefore, opt for not correcting all mistakes (e.g. Lasagabaster & Sierra, 2005), for using delayed correction (e.g. Tomczyk, 2013) or implicit CF-strategies such as recasts (e.g. Bell, 2005).

The present study investigates English as a Foreign Language (EFL) learners and teachers' beliefs about oral CF. There are various reasons why this research is important. Firstly, the success of CF may be mediated by preferences and expectations about its frequency, timing, strategy, and delivering agent, as well as the specific errors being addressed. Secondly, examining the beliefs of both learners and teachers enables us to identify disparities that may significantly affect students' motivation to learn the language. Finally, understanding these beliefs provides essential insights into whether students and teachers' perceptions align with research outcomes regarding the effectiveness of CF.

166 9<sup>th</sup> grade EFL learners studying in a Portuguese state school and their 5 teachers took part in this study. A belief Likert-scale questionnaire including an open-ended field was administered to explore learners and teachers' CF beliefs. The questionnaire items were organized into five categories: necessity and frequency of error correction, timing of error correction, types of errors and their correction, effectiveness of CF strategies and delivering agent. The results revealed that both learners and teachers believe in the importance of CF. While learners expressed a preference for immediate CF, their teachers prefer correcting after the learner's turn. Both groups believe that errors that interfere with communication, grammar and vocabulary errors should most often be corrected. Learners perceive explicit corrections and recasts as the most effective strategies, whereas teachers favor recasts and prompts. Learners regard the teacher as the main delivering agent of CF, followed by self-correction, while teachers opt for promoting self-correction, but also provide CF themselves and resort to peer feedback. Results will be

presented and discussed in this session as we seek to contribute to the debate about the background factors that may predict learners' beliefs about CF, shared preferences and expectations across the different contexts where the topic has been investigated, the impact of learners' beliefs as a mediating factor in CF provision, and to reflect on the implications of research findings for teaching practices.

**Keywords:** English as a Foreign Language (EFL); corrective feedback (CF); recast, prompt; explicit correction; beliefs.

## References

- Bell, T. (2005). Behaviors and attitudes of effective foreign language teachers: Results of a questionnaire study. *Foreign Language Annals*, 38(2), 259-270.
- Brown, A. (2009). Students' and teachers' perceptions of effective foreign language teaching: A comparison of ideals. *The Modern Language Journal*, 93, 46-60.
- Dörnyei, Z. (2005). *The Psychology of the Language Learner: Individual differences in second language acquisition*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- Ellis, R. (2006). Researching the effects of form-focused instruction on L2 acquisition. *AILA Review*, 19, 18-41.
- Lasagabaster, D., & Sierra, J. M. (2005). Error correction: Students' versus teachers' perceptions. *Language Awareness*, 14(2-3), 112-127. 3
- Lyster, R., Saito, K. & Sato, M. (2013). Oral corrective feedback in second language classrooms. *Language Teaching*, 46, 1-40.
- Pawlak, M. (2014). *Error Correction in the Foreign Language Classroom: reconsidering the issues*. Heidelberg: Springer Verlag.
- Schulz, R. (2001). Cultural differences in student and teacher perceptions concerning the role of grammar instruction and corrective feedback: USA-Colombia. *The Modern Language Journal*, 85(2), 244-258.
- Tanaka, K. (2004). *Changes in Japanese students' beliefs about language learning and English language proficiency in a study-abroad context*. Unpublished doctoral dissertation, University of Auckland.
- Tomczyk, E. (2013). Perceptions of oral errors and their corrective feedback: teachers vs. students. *Journal of Language Teaching and Research* 4(5), 924-931.

## A abordagem do vocativo em livros didáticos do Brasileiro dos anos finais do ensino fundamental

Guilherme Barbosa  
FCSH UNL

[gui\\_oliveirabarbosa@yahoo.com.br](mailto:gui_oliveirabarbosa@yahoo.com.br)

Na linguística brasileira, no campo da Sociolinguística e da Semântica da Enunciação, têm brotado algumas pesquisas sobre o vocativo, recurso amiúde escanteado pela literatura linguística hegemônica. Nessa toada, esse trabalho tem como fito aventar inteligibilidades, embasado pelas proposições teórico-metodológicas da Pedagogia da Variação e da Semântica da Enunciação, sobre o tratamento conferido ao vocativo nas seis coleções de livros didáticos de português destinados aos Anos Finais do Ensino Fundamental aprovados e distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático em 2020. Nesse ensejo, o arsenal teórico-epistemológico que subjaz a investigação é composto por ponderações coetâneas para um ensino de língua portuguesa renovado, produtivo, qualificado (Antunes, 2014; Geraldi, 1984, 2009), pela Pedagogia da Variação, (Bortoni-Ricardo, 2005; Faraco, 2015; Zilles & Faraco, 2015), e pela Semântica da Enunciação (Dias & Zattar, 2017; Guimarães, 2016, 2018); Para tal, a pesquisa revestese metodologicamente de caráter qualitativo, interpretativista e documental. Procedese à análise a partir de doze perguntas categorizadoras, as quais perscrutam se os livros didáticos, quando enfocam o recurso linguístico vocativo, são concernentes com as ponderações vigorantes no que tange a um Ensino de Língua Portuguesa renovado, com as prerrogativas da Pedagogia da Variação, e com os preceitos da Semântica da Enunciação. Os resultados indicam que as seis coleções didáticas atenderam parcialmente ao que inquiriam as doze categorias, estando relativamente em sintonia com os subterfúgios teóricos que arrimam a pesquisa. Notabilizaram-se, quando no tratamento do vocativo, aproximações e afastamentos das obras a um ensino de língua que alia a formalidade à funcionalidade dos recursos linguísticos, que coloca o fenômeno da variabilidade como destaque e que não prescinde dos valores semântico-enunciativos dos elementos da língua. Das seis coleções analisadas, a coleção *Geração Alpha Língua Portuguesa* é a que mais se aproxima dos critérios estabelecidos pela investigação, uma vez que aborda o vocativo por uma via textual-discursiva, promovendo a construção de conhecimento desse conteúdo por uma perspectiva reflexivo-indutiva, pautando usos do vocativo em contextos variacionais diversos, e discorrendo sobre os valores semânticoenunciativos perpetuados pelos empregos do vocativo. Outra coleção que merece destaque é a *Singular & Plural: Leitura, Produção e Estudos De Linguagem* pois foi a única coleção que prezou pela interseção dos eixos de ensino de Língua Portuguesa, promovendo o encadeamento da leitura, da produção textual e da análise linguística quando no tratamento do vocativo. Ademais, recomenda-se que, para edições futuras do PNLD, as coleções priorizem um aprimoramento do tratamento ao vocativo, mais concatenado às disposições vigentes sobre ensino de português e sobre o recurso linguístico vocativo em si. Para tal, indica-se a transposição didática da produção científica emergente sobre esse fenômeno, advinda de áreas como a Semântica da

Enunciação e da Sociolinguística, as quais têm empreendido pesquisas que resultam numa compreensão mais acurada dos aspectos que envolvem esse recurso.

## Referências

- Antunes, I. (2014). *Gramática contextualizada: limpando o pó das ideias simples*. Parábola Editorial.
- Bortoni-Ricardo, S. M. (2005). *Nós chegemos na escola, e agora?: sociolinguística & educação*. Parábola Editorial.
- Dias, L. F., & Zattar, N. (2017). O funcionamento do vocativo. *Domínios de Linguagem*, 11(4), 1136-1151.
- Faraco, C. A. (2015). Norma culta brasileira: construção e ensino. In A. M. S. Zilles & C. A. Faraco (orgs). *Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino* (pp.19-30). Parábola Editorial.
- Geraldi, J. W. (1984). Unidades básicas do ensino de português. In J. W. Geraldi (org.). *O texto em sala de aula* (pp.57-79). Ática.
- Geraldi, J. W. (2009). *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*. Mercado de Letras.
- Guimarães, E. (2016) "Vocativo: enunciação e história". *Entremeios, Revista de Estudos do Discurso*, 13(13), 169–180.
- Guimarães, E. (2018). *Semântica: enunciação e sentido*. Pontes Editores.
- Zilles, A. M. S. & Faraco, C. A. (2015). *Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino*. Parábola Editorial.

## Ensino de escrita e desenvolvimento de manuais didáticos de português L2

Juliano Sippel  
FCSH-UNL  
[sippeljuliano@gmail.com](mailto:sippeljuliano@gmail.com)

Apesar de a escrita constituir um conhecimento formal e estruturado, que requer instruções explícitas e bem detalhadas para seu bom desenvolvimento (Barbeiro & Pereira, 2007; Grabe & Kaplan, 1996), a literatura tem mostrado que seu ensino tem ocupado uma posição marginalizada em relação ao desenvolvimento das outras competências de L2 (Silva, 1990; Cumming, 2001). Diante desta constatação, e por os manuais didáticos serem fundamentais para o desenvolvimento das competências comunicativas (Tomlinson & Masuhara, 2018), pretendemos apresentar os resultados de uma análise de manuais de ensino de português L2, no tocante ao desenvolvimento da competência escrita. A metodologia selecionada para execução desse estudo possui bases na investigação qualitativa e no emprego de métodos indutivos, resultando numa análise de conteúdo (análise de manuais e entrevistas a docentes). A seleção de manuais foi feita com base nas respostas de um inquérito respondido por docentes de português L2 de universidades portuguesas e uma universidade brasileira. Solicitamos aos participantes desse inquérito que respondessem questões relativas ao ensino da competência escrita, ao apoio do manual didático para o desenvolvimento dessa competência e, propriamente, ao uso do livro didático. Analisamos o manual mais utilizado, ou mais recomendado, pelos docentes do centro de línguas da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Portugal, e do Centro de Línguas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil. Elaboramos critérios de análise após uma revisão do estado da arte do ensino de escrita (Barbeiro & Pereira, 2007; Hyland, 2009; Rinnert & Kobayashi, 2009), do desenvolvimento de manuais didáticos de L2 (Richards & Rodgers, 2001; Tomlinson & Masuhara, 2018; Castro, 2022) e de documentos norteadores para o ensino de português L2 em Portugal e no Brasil (Shoffen & Martins, 2016). Assim, analisamos nos manuais: (i) a abordagem metodológica; (ii) os modelos de escrita utilizados; (iii) a distribuição das quatro competências comunicativas entre as atividades; (iv) os gêneros textuais solicitados nas tarefas de produção escrita; e (iv) as orientações para docentes. Os resultados obtidos evidenciam que os manuais didáticos são produzidos com uma abordagem comunicativa fraca, utilizam um modelo de ensino de escrita como produto, que não

prevê instruções, planejamento, revisão, não há equilíbrio entre a distribuição das competências comunicativas e nem interligação da escrita com as demais, e não oferecem orientações metodológicas aos docentes. Nosso intuito é apresentar tais resultados e cotejá-los com as observações e impressões dos docentes que responderam ao nosso inquérito, relativamente ao uso dos manuais citados para o ensino da competência escrita, além de dar a conhecer sua avaliação de aspectos positivos e negativos dos livros didáticos.

**Palavras-chave:** Ensino de escrita; manual didático; português L2.

### Referências

Barbeiro, L. F.; Pereira, L. A. (2007). *O Ensino da Escrita: a dimensão textual*. Ministério da Educação. Direcção-geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Castro, C. (2022). *A Área de Desenvolvimento de Materiais Didáticos: caminhos percorridos e a percorrer*. No prelo

Cumming, A. (2001). Learning to Write in a Second Language: two decades of research. *IJES*, vol. 1 (2), 1-23.

Grabe, W.; Robert K. (1996). *Theory and Practice of Writing*. Longman.

Hyland, K. (2009). *Teaching and Researching Writing*. Pearson Education Limited.

Richards, J. C. & Rodgers. (2001). *Approaches and Methods in Language Teaching*. Cambridge University Press.

Rinnert, C. & Kobayashi, H. (2009). *Writing in Foreign Language Contexts. Learning, Teaching and Research*. Multilingual Matters.

Schoffen, J. R.; Martins, A. F. (2016). Políticas Linguísticas e Definição de Parâmetros para o Ensino de Português como Língua Adicional: perspectivas brasileira e portuguesa. *ReVEL*, vol. 14 (26), 271-306.

Silva, T. (1990). *Second Language Writing: research insights for the classroom*. Cambridge University Press.

Tomlinson, B.; Masuhara, H. (2018). *The Complete Guide to the Theory and Practice of Materials Development for Language Learning*. John Wiley & Sons, Inc.

## (Im)polidez na linguagem online: o caso da cultura do cancelamento

Mateus Miranda  
Universidade Federal de Minas Gerais  
[mateusesm2@gmail.com](mailto:mateusesm2@gmail.com)

Ao traçarmos um panorama histórico do comportamento humano ao longo da história, percebemos que, desde a antiguidade, formas de punições públicas eram frequentes. Com o advento da tecnologia, os indivíduos estão cada vez mais presentes no ciberespaço. Os ataques parecem ter sido transferidos para o ambiente virtual da *Web 2.0*. Dessa forma, o ambiente online torna-se um campo frutífero para os estudos pragmáticos e para a linguística da internet, com foco no que é negociado e compartilhado em comunidade pelos usuários. Hoffmann (2017) destaca que redes sociais como o *Facebook*, *WhatsApp*, *Twitter* e *Instagram*, são ferramentas sociais que cumprem seu papel no sentido da interação e do compartilhamento de conteúdo comunicativo a fim de promover a socialização de um grupo. No entanto, no ambiente cibernético, nem todas as interações são pacíficas. Recentemente, a “cultura do cancelamento” (*cancel culture* em inglês), eleita como palavra do ano pelo Macquarie Dictionary em 2019, tomou conta do ambiente digital em que, por meio de um tribunal virtual, atos de violência verbal são proferidos a pessoas públicas (ou não), consequência da exposição inadequada de algum comportamento considerado polêmico e julgado pela sociedade. Assim, o objetivo dos ataques e insultos é “cancelar” determinados usuários, ou seja, anulando-os e eliminando-os do convívio social virtual. Na cultura do cancelamento, o alvo é quem diz ou faz algo considerado inaceitável, principalmente de uma perspectiva social (Ng, 2020). No Brasil, um caso de grande repercussão foi o cancelamento da influenciadora digital Gabriela Pugliesi que, em abril de 2020, após organizar uma festa em sua casa durante a pandemia de COVID-19, postou vídeos da aglomeração nas redes sociais. Considerando o exposto acima, e baseando-se nos novos tipos de interação que emergem do ambiente virtual, o objetivo desta pesquisa é investigar as formas e estratégias linguísticas que surgem a partir da cultura do cancelamento, com foco nos usuários da rede social *Instagram*, por meio do aporte teórico pragmático da (im)polidez e violência verbal. A impolidez realiza-se linguisticamente pelo uso de determinadas expressões violentas, e o uso dos atos verbais de violência parte da própria vontade e intenção do falante (BOUSFIELD, 2008; CULPEPER, 2008). A metodologia da pesquisa consiste na compilação de diferentes mini corpora de comentários públicos provenientes das redes sociais de usuários que sofreram cancelamento digital e investigações quantitativas e qualitativas, com o aporte da Linguística de Corpus (listas de frequências, *n-grams*), a fim de mapear os atos de violência verbal da linguagem do cancelamento. Nesta comunicação, apresentaremos considerações metodológicas sobre o tratamento dos dados para análise linguística computacional pela ferramenta *Sketch Engine* e resultados preliminares que identificaram comentários ofensivos, humilhantes e também de cunho moralista. Buscamos assim, descrever como esse novo fenômeno é co-construído linguisticamente nas interações online.



**Palavras-chave:** Cultura do cancelamento; comunicação digital; (im)polidez linguística; pragmática.

### **Referências**

Bousfield, D. Impoliteness in the struggle for power. In: Bousfield, D.; Locher, M. (Eds), Impoliteness in Language. Berlin/NY, Mouton de Gruyter, 2008, 346p, p. 127-153.

Culpeper, J. Reflections on impoliteness, relational work and power. In: Bousfield, D.; Locher, M. (Eds), Impoliteness in Language. Berlin, NY, Mouton de Gruyter, 2008. 346 p. p.17-44.

Ng, E. No Grand Pronouncements Here...: Reflections on Cancel Culture and Digital Media Participation. *Television & New Media*, 21(6), p. 621–627, 2020.

Hoffmann, C. R. Log in: Introducing the pragmatics of social media: . In: Hoffmann, C. and Bublitz, W. ed. *Pragmatics of Social Media*. Berlin, Boston: De Gruyter Mouton, 2017. p. 1-28, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1515/9783110431070-001>.

## Telecollaboration: A 21st century language teaching approach?

Pawel Andrejczuk  
University of Valencia  
[pawel@alumni.uv.es](mailto:pawel@alumni.uv.es)

Recent unprecedented global events, including emergency remote teaching, have led to an exponential growth of interest in telecollaboration (TC) among practitioners and researchers, evidenced, among others, by the growing number of publications devoted to this topic (Barbosa & Ferreira-Lopes, 2021). Attention has been drawn to the number of promises associated with TC projects, such as cultural, linguistic, and social gains (Dolly, 2017; Lewis & O'Dowd, 2016). However, such complex and dynamic exchanges also have several limitations. Consequently, a significant number of parties might struggle to make sense of the vast body of knowledge available on the topic and might encounter difficulty in implementing such projects.

To address this issue, this study adopts a meta-analytical approach (Norris & Ortega, 2006) and provides a synthesis of the recently published research on TC. The reviewed sample comprises 38 journal articles devoted to English as a lingua franca TC projects, published between 2016 and 2021. The results of these articles are presented in a consolidated and easily understandable manner that permits all interested parties to efficiently examine the newest findings of the literature and apply them accordingly in real-life conditions. This, in turn, facilitates the implementation of good practices and the organization of future TC exchanges.

The findings of this study cover multiple variables of TC projects, in particular, the learner- and project-related ones. Advantages and disadvantages of TC exchanges are summarized. Consequently, this paper significantly contributes to the ongoing debate on the future of foreign language education that will shape the generations.

**Keywords:** Telecollaboration; virtual exchange; English as a lingua franca; meta-analysis; foreign language teaching.

### References

- Barbosa, M. W., & Ferreira-Lopes, L. (2021). Emerging trends in telecollaboration and virtual exchange: A bibliometric study. *Educational Review*, 1-29.
- Dooly, M. (2017). Telecollaboration. *The handbook of technology and second language teaching and learning*, 169-183.
- Lewis, T., & O'Dowd, R. (2016). Online intercultural exchange and foreign language learning: A systematic review. *Online intercultural exchange*, 21-66.

Norris, J. M., & Ortega, L. (2006). *Synthesizing research on language learning and teaching*. John Benjamins.

## Percurso metodológico para análise do discurso digital nativo: a tecnodiscursividade no ecossistema Twitter

Eduardo Glück  
NOVA FCSH / UNISINOS  
[eduardogluck@gmail.com](mailto:eduardogluck@gmail.com)

A construção de um *corpus* nativo digital é sempre motivo de inquietude por parte dos pesquisadores que trabalham com a análise do discurso digital. Características próprias do digital como a quantidade, a ampliação enunciativa, a inumerabilidade e a hipertextualidade, apontadas por Paveau (2021), tornam complexa a elaboração de um *corpus* digital, assim como as decisões sobre os procedimentos metodológicos para análise. Nesse escopo, esta pesquisa tem por objetivo descrever o percurso de composição do *corpus* e as decisões relativas aos procedimentos metodológicos para a análise tecnodiscursiva de tuítes sobre divulgação da ciência, no âmbito de uma tese de doutorado em andamento, a qual foi qualificada em 2021 (GLÜCK, 2021). Trata-se de uma investigação de caráter qualitativo (CRESWELL, 2010). O corpus de pesquisa consiste em tuítes realizados por divulgadores científicos brasileiros. Mais precisamente, foram selecionados cinco tuítes contendo a *hashtag* #divulgaçãocientífica, sempre de signatários diferentes. Caso houvesse repetição, avançava-se para o próximo tuíte, nunca repetindo o signatário. Dessa forma, optou-se por compor esse corpus de estudo, considerando igualmente, na delimitação desse número, a projeção de um estudo detalhado de cada tuíte selecionado. Com isso, buscou-se resolver a questão da quantidade de elementos de composição do *corpus* problematizada por Maria-Anne Paveau (2021). A análise dos tuítes gerados consiste nas seguintes etapas metodológicas, elaboradas com base na proposta de tese de doutoramento: (i) geração dos dados para análise, na temática da divulgação científica; (ii) descrição dos tuítes dos dados gerados, a partir do ecossistema em que estão inseridos, o Twitter; (iii) identificação das estratégias tecnolinguageiras dos perfis selecionados sobre essa temática, levando em conta as categorias da Análise do Discurso Digital (ADD) desenvolvidas em Paveau (2021); (iv) considerações em relação à apropriação do tecnodiscurso por parte de divulgadores científicos, e (v) reflexões acerca da metodologia proposta para dar conta desta realidade tecnodiscursiva. Do ponto de vista teórico, apresentam-se conceitos da ADD, consoante M-A. Paveau (2021), bem como postulações de Moirand (2020) acerca da extensão de *corpora* em ambiente digital. Por fim, espera-se que este estudo, que busca propor uma prática de organização metodológica de um *corpus* digital no ecossistema Twitter, possa contribuir para a reflexão acerca das investigações no escopo da Linguística do Texto e do Discurso, contribuindo, sobretudo, para o ensino e suas práticas.

**Palavras-chave:** Tecnodiscursividade; *Twitter*; metodologia; linguística textual.

### Referências

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Tradução Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GLÜCK, Eduardo Paré. **A heterogeneidade tecnoenunciativa em um conjunto de tuítes reunidos pela hashtag #divulgaçãocientífica.** Orientadora: Maria Eduarda Giering. Coorientadora: Matilde Gonçalves. 2021. 82f. Qualificação de Tese de Doutorado (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação Doutorado em Linguística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

MOIRAND, S. A contribuição do pequeno corpus na compreensão dos fatos da atualidade. Tradutores Fernando Curtti Gibin & Julia Lourenço Costa. **Revista Linguagem**, São Carlos, v.36, Dossiê Metodologias de Pesquisa em Ciências da Linguagem, jul./dez. 2020, p. 20-41.

PAVEAU, M.-A. **Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas.** COSTA, J. L.; BARONAS, R. L. (Org). 1 ed. Campinas, SP. Editora Pontes, 2021.

## Adrazang Kristang: exploring the names of the letters of the alphabet in the revitalised variety of Kristang, a critically endangered creole language in Singapore

Kevin Martens Wong  
Merlionsman Coaching & Consulting and Kodrah Kristang  
[zeekyang23@gmail.com](mailto:zeekyang23@gmail.com)

Kristang (iso 639-3: mcm) is a critically endangered Lusophone creole spoken in Singapore and Melaka by around 1,000 people, including the author; the language and its community, also called the *Jenti Kristang*, have its origins in the 1511 conquest of Melaka by Afonso du Albuquerque, and the intermarriages that proceeded between his Portuguese soldiers and local Malay residents thereafter. Marginalised further under successive colonial empires and independent Malaysian and Singaporean governments, and nearly moribund by 2015, Kristang has nonetheless experienced a historic and unprecedented renaissance thanks to the Kodrah Kristang revitalisation initiative, also led by the author, a gay, non-binary Kristang Singaporean and independent scholar, since February 2016.

This presentation thus explores one critical facet of a significant element of the revitalisation, the renaming and therefore reclaiming of various creole/indigenous elements of the daily lived Kristang experience that experienced strong suppressive and/or centrifugal pressure from especially the British colonial administration to instead switch or align with English; it especially zeroes in on the Adrazang Kristang (XXX 2022a, 2022b), a new set of names for the Kristang alphabet derived from existing Kristang lexical items. Particular considerations for these names are unpacked in detail, especially (1) that Kristang being polynomic, with Melaka and Singapore employing varying orthographies that align more with Portuguese and Malay respectively; (2) the interest nonetheless in at least a preliminary universal set of ‘Kristang-sounding’ names and letters supporting not just spelling and pronunciation ‘without switching into English’ but deeper psychoemotional and socioaffective outcomes; (3) the uneven use of some of the Latinate letters in Singapore that the otherwise mostly oral Kristang is based on, especially H, Q, W, X, Y and Z, and how these were incorporated into the Adrazang anyway; and (4) the deliberate selection of the particular words that each new name for each letter of the Adrazang is based on, toward again engendering positive mental health and well-being for both the community as well as non-Kristang learners and Singaporeans in general who acquire some knowledge of the language.

With these in mind, the presentation then further expands on the positive psychoemotional impact of the careful and nuanced ‘Kristangification’ of these new lexical items: in particular, critical reasons for the dispreferring of straightforward borrowings from either English and Portuguese in the Singapore context are examined, especially the older members of the community’s very strong desire to have the language remain ‘secret’ and generally opaque to outsiders when spoken in public as a result of

events in the 1980s under the semi-authoritarian Lee Kuan Yew administration (1965-1990) that implicitly pitted the community against the state. Meanwhile, emerging creole/indigenous psychoemotional considerations of language as a gestalt-like force or collective unconscious (known as *Krismatra* in the revitalised Kristang) are also discussed, and their implications for well-being that are also already beginning to be understood in academic terms in the Western scientific literature. Ultimately, the presentation seeks to offer new ways of approaching revitalisation, especially in creole and non-Western contexts, toward supporting other communities interested in undertaking similar grassroots efforts.

**Keywords:** Kristang; creole; indigenous; Singapore; revitalisation.

### References

Wong, K. (2022a) [@merlionsman / @zeekyang]. Soletrah: Naming the letters of the alphabet and punctuation in Kristang. *Merlionsman Coaching & Consulting* (November 23) / *The Orange Book* (Chapter 18), pp. 237-246. Retrieved 28 February 2023 from <https://www.instagram.com/p/ClSlzW8y4-h/>

Wong, K. (2022b). Adrazang Kristang: The Kristang alphabet. *Kabesakevlar / Kevlarhead* (sound recordings of the Adrazang). Retrieved 28 February 2023 from <https://soundcloud.com/kabesakevlar/sets/adrazang-kristang>



## On the integration of Italian-origin nouns in the morphological system of Rhodian Greek

Theodoros Lyriotakis  
University of Crete  
[theolyri@gmail.com](mailto:theolyri@gmail.com)

In this study, we investigate the *morphological integration* of Italian-origin *loanwords*, assigned to the grammatical category of *nouns*, in Rhodian Greek (henceforth RhoGr), a dialectal variety of Modern Greek spoken in the island of Rhodes. *Loanwords* are lexical items transferred from a donor language to a recipient language (Campbell 2004) or, in our case, to a recipient dialectal variety, due to *language contact* (Thomason 2001). RhoGr was in contact with Italian during the Italian Occupation of Rhodes, from 1912 to 1943 (Sifopoulos 2000). During that period of time, Italian was the only official language and was used in both education and administration. This led to numerous lexical borrowings. Our data, which come from both written sources (Papachristodoulou 1986; Psaras 2018) and fieldwork recordings, show that the *integration* of Italian-origin *loan nouns* in the *morphological system* of RhoGr was gradual (cf., Filipović 1981; Poplack & Sankoff 1984; Poplack & Dion 2012, i.a.) and has followed four patterns:

**PATTERN I – minimum integration:** The *loan noun* is uninflected and only assigned to the neuter grammatical gender, e.g., (1a) and (1b). Despite the three-way grammatical gender classification system (masculine, feminine, neuter) of Modern Greek, minimally integrated *loan nouns* in RhoGr are assigned only to the neuter gender, which appears to be the default gender assignment value for inanimate nouns.

(1a) ['kar.ko] 'freight'NEU.SG < (ital.) ['kar.go] 'freight'MASC.SG

(1b) ['kar.to] 'quarter'NEU.SG < (ital.) ['kwar.to] 'quarter'MASC.SG

**PATTERN IIA – limited partial integration:** The *loan noun* is partially integrated in the morphological system of the variety. Even though it is assigned to inflectional classes, it realizes only the nominative and accusative cases in singular and plural, e.g., (2a), or the same cases only in plural, e.g., (2b).

(2a) [ji.'bo.th:-a] 'army jacket'NEU.ACC.PL < (ital.) [dʒub.'bɔt.to] 'jacket'MASC.SG

(2b) ['zi.ɫ:-a] 'edge of the bridal gown'NEU.NOM.PL < (ital.) ['tʃi.ɫ.ɫo] '(figuratively) edge'MASC.SG

**PATTERN IIB – partial integration:** The difference between minimum and partial integration is that in the latter the *loan noun* is assigned to inflectional classes, realizing all four cases, i.e., nominative, genitive, accusative and vocative, in line with the inflectional system of RhoGr, in both singular and plural, e.g., (3a), (3b), (3c).

(3a) [vi.'th:u.ra-Ø] 'car'FEM.NOM.SG < (ital.) [vet.tu.ra] 'car'FEM.SG

(3b) [lu.'ser.na-Ø] 'glamorous woman'FEM.NOM.SG < (ital.) [lu.'tʃer.na] 'lamp'FEM.SG

(3c) [a.ku.'ph:a-s] 'nape'MASC.NOM.SG < (ital.) ['kɔp.pa] 'nape'FEM.SG

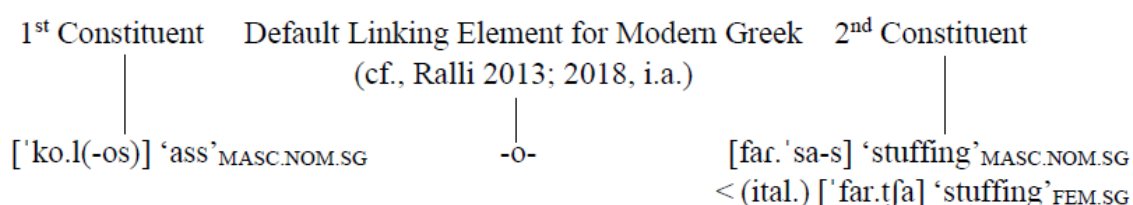
**PATTERN III – full integration:** The *loan nouns* of this pattern participate in all the morphological processes of the recipient variety. They are assigned to a grammatical gender, to inflectional classes, featuring full-fledged inflectional paradigms, and they participate in the other two morphological processes, namely, derivation, e.g., (5a), and compounding, e.g. (5b).

(5a) [[ɣu.'lSTEM-a.riDER.SUF]DER.STEM-sINFL.SUF] 'gluttonous man'MASC.NOM.SG < ['ɣu.la] 'gorge, gluttony'FEM.NOM.SING < (ital.) ['go.la] 'gorge, gluttony'FEM.SG

(5b) [ko.l-o.-far.'sa-s] 'sausage'MASC.NOM.SG

The example given in (5b) constitutes a compound structure which is formed according to the compound scheme [Stem + Word].

**Keywords:** Loanwords; morphological integration; language contact; Rhodian Greek;



Italian.

## References

- Campbell, L. 2004. *Historical Linguistics: An introduction*. Edinburgh: Edinburgh University Press.
- Filipović, R. 1981. Morphological categories in linguistic borrowing. *Studia Romanica et Anglicana Zagrabiana* 26(1-2), 197-207.
- Papachristodoulou, Chr. 1986. *Dictionary of Rhodian idioms* [in Standard Modern Greek]. Athens: Dodecanesian Cultural Center.
- Poplack, S. & D. Sankoff. 1984. Borrowing: the synchrony of integration. *Linguistics* 22, 99-136.
- Poplack, S. & N. Dion. 2012. Myths and facts about loanword development. *Language Variation and Change* 24(3), 279-315.
- Psaras, F. 2018. *The language of Archangelos* [in Standard Modern Greek]. Rhodes: Sanidas.
- Ralli, A. 2018. *Morphology* [in Standard Modern Greek]. Athens: Patakis.
- Ralli, A. 2013. *Compounding in Modern Greek*. Dordrecht, Heidelberg, New York, London: Springer.

Sifopoulos, T. 2000. *History and folklore of Afandou, Rhodes* [in Standard Modern Greek]. Rhodes: Cultural Association of the Municipality of Afandou – Nea Grammi.

Thomason, S. G. 2001. *Language contact*. Edinburgh: Edinburgh University Press.